

## EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL

Rita Tavares de Mello.

Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Pesquisa da Unimontes. [ritatavares.mello@gmail.com](mailto:ritatavares.mello@gmail.com)

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida.

Professora do Departamento de Educação da Unimontes. [shirley.castroalmeida@yahoo.com.br](mailto:shirley.castroalmeida@yahoo.com.br)

Filomena Luciene Cordeiro Reis.

Professora do Departamento de História da Unimontes.  
[filomena.joao.reis1996@gmail.com](mailto:filomena.joao.reis1996@gmail.com)

Natália Andrade Ruas.

Acadêmica do Curso de História da Unimontes. Bolsista PIBIC/FAPEMIG. [nataliaruuas@gmail.com](mailto:nataliaruuas@gmail.com)

Michel Juliano Santos Lima.

Acadêmico do Curso de História da Unimontes. Bolsista ICV.  
[micheljsl@outlook.com](mailto:micheljsl@outlook.com)

Loren Michelle Cardoso Silva.

Estudante do ensino médio da Escola Estadual Hamilton Lopes  
Bolsista BIC Jr./FAPEMIG.  
[lorenmichelle14@gmail.com](mailto:lorenmichelle14@gmail.com)

Alice Souza e Souza.

Estudante do ensino médio da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro  
Bolsista BIC JR./FAPEMIG.  
[Alicesouza1999@hotmail.com](mailto:Alicesouza1999@hotmail.com)

### Introdução

Esse trabalho consiste em resgatar memórias de professoras do Município de Montes Claros, Minas Gerais, que atuaram no período de 1970 e 1980, identificando dificuldades, problemas ou resistências, como também as possíveis vantagens no ofício de alfabetizar adultos. A pesquisa situa-se no campo de estudos sobre o letramento, com interface na História da Educação, cuja temática de discussão centra-se na alfabetização e nos métodos tradicionais utilizados no processo da leitura e da escrita.

A atividade deverá permitir o confronto passado-presente, pela construção de um olhar que interroga a realidade, que analisa ocorrências de outra temporalidade e procura identificar e compreender os motivos que impulsionaram ações de homens e mulheres que nos antecederam. Dessa forma, produziremos uma inteligibilidade capaz de favorecer a compreensão das práticas educativas que se desenvolveram nas escolas e atendiam adultos, visando o enfrentamento do desafio que se constitui a alfabetização. Em última instância, ao colocarmos luz sobre o passado, poderemos compreender algumas facetas do momento contemporâneo e entrever alternativas pedagógicas para os desafios, que hoje se apresentam aos professores alfabetizadores, em meio à realidade conflituosa, contraditória e, muitas vezes, excludente das escolas públicas.

## Objetivos

O objetivo do estudo consiste em preencher lacunas da historiografia local, reconstituindo a memória de professoras alfabetizadoras, assim como identificando dificuldades, problemas ou resistências, como também as possíveis vantagens no ofício de alfabetizar adultos, tendo como referência as décadas de 1970 a 1980.

## Metodologia

A História Cultural é um campo de trabalho que ganhou visibilidade a partir das últimas décadas do século XX, e tem sido utilizada para fazer referência a uma historiografia, que tem por foco a dimensão cultural no estudo de uma determinada sociedade, ou seja, um deslocamento da história social da cultura para a história cultural da sociedade. Os historiadores culturais entendem que, o termo cultura não pode estar associado apenas às artes e aos valores da elite. Por esta concepção, consideram a cultura numa perspectiva antropológica, que inclui os fazeres e práticas cotidianas de todos os grupos sociais. Essa é a nossa opção para inserção desse estudo.

Em relação às fontes estamos conscientes de suas possibilidades e limites, ora apresentando-se aos historiadores como um problema, pela fragmentação, dispersão e escassez. Contudo, a ampliação das concepções e abordagens historiográficas, permite que objetos e documentos não convencionais sejam tratados como guardiões da memória coletiva. E, nessa renovação, os pesquisadores da história podem selecionar fontes que melhor respondam às questões e problemas que pretendem desvendar, fazendo emergir a memória de uma época. Para tanto, a história oral será nosso procedimento de pesquisa, bem como a utilização de dados da imprensa local.

## Referências teóricas

A História Cultural proposta pelo francês Roger Chartier organiza-se em torno dos conceitos de apropriação cultural e representações consideradas como “matrizes geradoras de discursos e práticas” (CHARTIER, 1990, p. 18). Para Barros (2004), a elaboração das noções de práticas e representações é a decisiva contribuição de Chartier para a História Cultural. Por esta perspectiva teórica, a cultura pode ser compreendida, ou seja, os objetos culturais são produzidos entre práticas e representações, sendo que, os sujeitos produtores e receptores de cultura, igualmente circulam entre estes pólos – que correspondem a “modos de fazer” e “modos de ver”.

Para Chartier (1990), trabalhar as representações do mundo social torna possível superar os falsos debates em torno da divisão irreduzível entre as objetivações das estruturas (terreno de uma história mais segura, que reconstrói as sociedades tais como eram na verdade) e “(...) a subjetividade das representações (a que estaria ligada uma outra história, dirigida às ilusões de discursos distanciados do real)” (CHARTIER, 1990, p. 18).

Para Barros, a Historiografia ocidental mostra-se como um vitral de possibilidades, sendo comum uma grande confusão entre as diferentes modalidades, como também “(...) uma expressiva dificuldade dos interessados em História em situar um trabalho historiográfico dentro de um destes campos” (2004, p. 07). Neste sentido, é importante que o historiador busque compreender esta realidade multifacetada, na qual se inserem o seu ofício, o seu objeto de investigação, as questões de pesquisa para as quais busca respostas – o que não significa que deva encontrar um compartimento e nele se enclausurar, empreendendo uma atividade fragmentada, caracterizada pelo isolamento disciplinar e pela hiper-especialização. Nesse contexto, o educador também compartilha com o historiador das teorias, conceitos, metodologias e técnicas para construção do seu trabalho e pesquisa.

Os resultados alcançados pelo estudo consistem até o momento em composição do grupo de trabalho com inclusão de bolsistas de iniciação científica que, por meio das reuniões de estudo inicial, têm contribuído na construção do conhecimento acerca da metodologia de trabalho a ser adotada.

Também os referenciais teóricos são leituras obrigatórias para que a equipe de pesquisa possua um arcabouço científico no sentido de pensar o objeto de estudo. Para tanto, a tese de doutorado de Rita Tavares de Mello (2015) é leitura imprescindível. A equipe, igualmente, está buscando nomes de alfabetizadoras de adultos para pensar o assunto e responder as inquietações.

### Referências

BARROS, José D'Assunção (2004). **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

CHARTIER, Roger (1990). **História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, 2003.

MELLO, Rita Tavares de Mello (2015). **História, Memória e Vivências: A EJA no Norte de Minas Gerais -1940-1960-** Tese doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, 2015.